

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Islane André de Souza ¹
Andréia Dutra Escarião ²

RESUMO

A pandemia causada pelo COVID-19, tem gerado consequências negativas, como o isolamento social e o fechamento das escolas. E vale destacar que, a dificuldade de aprendizagem está relacionada com diversos fatores. Todavia, a psicopedagogia tem como intuito contribuir para amenizar essas dificuldades. Para isso é importante um bom diagnóstico psicopedagógico. Diante desta problemática, o presente artigo trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado I do curso de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, avaliou-se o 3º ano do Ensino Fundamental I, com aula remota, de uma escola pública de João Pessoa/PB. Objetivando montar um plano de intervenção psicopedagógica, que possa auxiliar a professora durante o ensino remoto e consequentemente contribuir para amenizar ou sanar as dificuldades dos alunos. A metodologia utilizada se configura como um estudo de caso. As observações foram organizadas a partir de: entrevista semiestruturada, conversas com a professora da turma, participação de reunião e observações das aulas. Desse modo, a demanda que mais se destacou foi com relação a dificuldade de leitura e escrita. Ao final da avaliação, elaborou-se atividades de intervenção psicopedagógica, que foram planejadas para serem aplicadas semanalmente. Conclui-se a importância do trabalho psicopedagógico com um olhar atento, visando auxiliar o processo de aprendizagem e minimizar os prejuízos causados pelo contexto atual.

Palavras-chave: Avaliação Psicopedagógica, Psicopedagogia, Ensino Remoto, Estágio.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado I, do curso de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Avaliou-se o 3º ano do Ensino Fundamental I, com aula remota, em uma escola pública de João Pessoa/PB, entre os dias 08 de abril a 19 de julho de 2021. Com o propósito de verificar a demanda com mais destaque em uma turma do 3º ano, e objetivando montar um plano de intervenção psicopedagógica, para auxiliar a professora durante o ensino remoto e consequentemente contribuir no processo de aprendizagem e amenizar ou sanar as dificuldades dos alunos.

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, islaneandre@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Psicopedagogia - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aescario@gmail.com.

A escola em questão se encontra sem atividades presenciais desde o dia 18 de março de 2020. As ações realizadas de forma presencial diz respeito a distribuição de atividades, assim como o fornecimento de cesta básica, dado que a família vai até a instituição para fazer a retirada. Esta medida tem marcado algumas escolas, pois, no final do ano de 2019, iniciou-se na China um surto de SARS-CoV-2, o termo ficou mais popular como “Coronavirus Disease – 2019” (COVID-19), um vírus de alta transmissibilidade, que se espalhou pelo mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), provocando uma pandemia que ainda está em curso. Esta pandemia tem modificado a forma de viver, impondo medidas como o isolamento social, que conseqüentemente privou os estudantes do convívio escolar.

O isolamento social e o afastamento das aulas presenciais, são fatores que devido a pandemia geram estresse. Essa falta de convívio social, contribui para um aumento da adversidade intrafamiliar, à perda de emprego, acarreta a insegurança alimentar/habitacional, fatores que podem acarretar no estresse das crianças (SANDERS, 2020). Sendo assim, a pandemia tem ocasionado o fechamento de escolas, empresas e locais públicos, mudança na rotina até mesmo na organização familiar (ORNELL et al., 2020).

Outro ponto relevante diz respeito às dificuldades de aprendizagem que surgiram nesse contexto. É importante destacar que quando falamos em dificuldade de aprendizagem, estamos nos referindo aos diversos fatores que podem influenciar em um mau desempenho acadêmico, a exemplo: o contexto escolar, familiar, social e emocional (DO VALE MELO et al., 2016).

O diagnóstico psicopedagógico é imprescindível para averiguar a real causa das dificuldades de aprendizagens no sujeito. São diversos motivos que podem contribuir para essa situação, que muitas vezes pode se tornar mais difícil para o professor conseguir ter esse diagnóstico, visto que é como montar um grande quebra-cabeças (SAMPAIO, 2018). Conseqüentemente, o psicopedagogo além de investigar o motivo que faz o aluno não aprender, também, se compromete a descobrir o que ele pode aprender, e o que fazer para que isso ocorra da melhor maneira possível, visto que cada indivíduo é único. Mas para que isso aconteça é necessário um bom processo de diagnóstico (PONTES; PIRES, 2021).

As dificuldades de aprendizagem acabam resultando de muitos aspectos, um deles é a conexão entre o sucesso que o indivíduo pode almejar, e a ligação com um bom desempenho acadêmico. Entretanto, muitos estudantes apresentam algum grau de dificuldade para realizar algumas demandas escolares. E muitas delas, estão relacionadas com situações tanto do contexto escolar, como também familiar (OHLWEILER, 2016). Posto isso, as dificuldades de

aprendizagem não se referem a um único fator exclusivo, sendo necessário observar todos os aspectos que estão relacionados com o contexto do aluno.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que avaliou o 3º ano do Ensino Fundamental I, com aula remota, de uma escola do município de João Pessoa/PB, entre os dias 08 de abril a 19 de julho de 2021.

No dia 08 de abril deu-se o primeiro contato com a escola. Por meio de uma apresentação e uma breve explicação sobre o processo de observação. Logo em seguida, houve uma entrevista semiestruturada com a Gestora Pedagógica, para estabelecer um contato mais profissional entre a psicopedagoga e a pessoa que detém informações sobre a instituição, objetivando coletar dados e informações sobre a dinâmica da escola.

Isto posto, deu-se início a observação da turma do 3º ano. As aulas estão organizadas de 2 maneiras: aulas síncronas, uma vez por semana através da plataforma Google Meet e aulas assíncronas por meio de grupo de WhatsApp. Para o alcance do objetivo investigativo, também houve momentos de conversas com a professora da turma, assim como participação na reunião “família e escola” no dia 15 de junho, pela plataforma Google Meet.

A observação da aula assíncrona desenvolveu-se a partir dos seguintes passos: ver o vídeo aula postado todos os dias pelos professores, observar atentamente cada atividade enviada pelos pais dos alunos, ouvir os áudios contendo respostas dos alunos, e acompanhar tudo que foi dito no grupo de WhatsApp, para conhecer como ocorre o processo de interação entre professores, pais e alunos. Dessa forma, os dados obtidos foram analisados mediante o resultado apresentado dessas observações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevista semiestruturada – Durante a entrevista verificou-se informações importantes e descritivas sobre a dinâmica escolar. Foram discutidos tópicos sobre o funcionamento da instituição, como ocorre o ensino remoto e os desafios enfrentados.

Relatou-se que a maior dificuldade que a escola enfrenta é com relação a falta de acesso à internet dos alunos; falta de recurso para os professores darem suas aulas, assim como pouca participação dos estudantes em sala de aula. Em vista disso, foram criados alguns

projetos, que incentivam a participação dos aprendentes durante a aula, lives temáticas, sorteios, a adoção da atividade prática do dia, e isso fez com que a participação subisse um pouco. A escola a todo momento se propôs em fazer busca ativa, para identificar quais os alunos não estão participando das aulas, ligar para as famílias, sempre mandar mensagem para que os alunos voltassem para escola.

Devido ao novo contexto pandêmico, o rendimento dos estudantes mudou. É perceptível que as fragilidades no processo educativo estão aparecendo, e elas não serão sanadas em 2 ou 3 anos. As turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I apresentaram mais dificuldades. Percebe-se que alguns alunos do 3º ano não consolidaram a leitura. A fragilidade de um ano letivo inteiro em ensino remoto, as lacunas na aprendizagem desses aprendentes, são nítidas, por mais que os professores tentem envolvê-los nas aulas, optem por gamificar, usar Google Forms, Meet, dar um atendimento pelo WhatsApp, contudo não é a mesma coisa. Sem contar, que nem todos os professores estão dispostos a se fazerem mais presentes nesse momento

Conversas com a professora da turma – Atualmente a turma contém 25 alunos, com idades entre 8 a 9 anos. As aulas assíncronas estão ocorrendo uma vez na semana, através do Google Meet e nesse momento é utilizado o caderno de atividade entregue ao aluno, que contempla a disciplina de português. Nos outros dias da semana, são enviadas atividades e vídeoaulas das outras disciplinas: matemática, ciências, geografia e história. As atividades são feitas por todas as professoras dos 3º anos, produzidas semanalmente, e podem ser impressas, pois são enviados no formato PDF ou passadas para o caderno do aluno, como se ele estivesse copiando do quadro. Na sexta-feira ocorre as aulas de: educação física, ensino religioso e artes, para cada disciplina existe um professor específico. Essas atividades ocorrem mediante o grupo do WhatsApp, vale destacar que no grupo só consta os pais, os alunos não fazem parte, sendo assim tudo passa primeiramente pelo responsável da criança.

A professora relatou que os alunos da sua turma são prejudicados com a falta de acesso à internet e equipamentos tecnológicos. Também pelo fato de os pais precisarem usar o celular para trabalhar, os pais trabalham e levam o celular, logo, a criança fica sem acesso às aulas, há falta de tempo, dificuldades com o uso da tecnologia, insuficiência de memória no celular, além disso, os pais têm seus próprios aplicativos, e precisam abrir mão para baixar outros aplicativos que antes eles não utilizavam. A professora relatou que o seu celular não tem memória suficiente para que ela baixe mais nenhum aplicativo, inclusive teve que abrir

mão de aplicativos de uso pessoal para baixar inúmeros aplicativos de edição de vídeo, imagem, entre outros.

A turma do 3ºano é composto por 2 extremos, alunos muito extrovertidos, de uma desenvoltura excelente, e boa oratória, como também tem estudantes bastante tímidos. Mesmo alguns aprendentes sendo tímidos, com dificuldades de se expressarem oralmente, ainda assim é uma minoria. Com relação a abrir a câmera, já foi falado sobre isso nas reuniões pedagógicas da escola, que alguns alunos têm vergonha de expor a casa, outros não conseguem lidar com sua imagem na tela, já que estão no processo de reconhecimento e construção da sua identidade.

Reunião “família e escola” - A reunião aconteceu no dia 15 de junho, foi de caráter pedagógico, destinada a todos os pais de alunos do 1º até 5º ano, e contou com a presença de alguns profissionais da escola. Deu-se início às 19h e terminou às 20h48min, contou com 60 participantes na sala.

O diretor da escola informou que esse ano (2021) os alunos não serão aprovados de forma automática, eles serão avaliados, precisam fazer as atividades de forma qualitativa, dentro do que estão oferecendo. A Sedec -Secretaria de Educação e Cultura Municipal, tem se empenhado para uma possível volta presencial, caso haja segurança. Estão aparelhando a escola com material de sanitização e treinamento dos profissionais sobre as normas de biossegurança. Os responsáveis poderão optar pelo retorno presencial ou pelo ensino remoto que continuará sendo oferecido.

Alguns pais queijaram-se por não ter recebido uma devolutiva com as notas dos seus filhos e sobre o fato do 3º ano ter aula pelo Meet só uma vez, na opinião deles devia ser mais vezes na semana; alguns pais não gostam da ideia de não colocarem os alunos no grupo WhatsApp. Foi esclarecido que a aula é limitada, mas é o que a instituição pode ofertar no momento para minimizar as dificuldades.

A escola configurou a realidade dos alunos a partir de 4 termos: Ausente - ausente de todas as atividades, não manda nenhuma tarefa e também não participa da aula. Presente - apenas assiste aula, não participa, nem envia atividade. Participativo - faz a atividade, porém não participa do Meet. Interativo - assiste a aula, tira dúvida, envia o exercício, interage, vai até no privado perguntando por atividade.

Observações das aulas – É perceptível a irregularidade dos alunos para com a participação na aula, alguns estudantes mandam suas atividades todos os dias e fazem tudo que os professores solicitam, já outros ficam um tempo sem aparecer, depois mandam as tarefas acumuladas, como foi relatado o caso de um aluno que mandou mais de 30 atividades de uma vez. Nem todos os estudantes fazem tudo que é solicitado, alguns mandam a foto de exercícios incompletos ou simplesmente não fazem. O grupo do WhatsApp é aberto para os pais participarem e mandarem fotos das atividades no horário de 8:00h até 12:00h, depois o grupo é fechado e apenas os profissionais da escola podem mandar mensagem. Mas os professores sempre reforçam a importância de mandar as atividades, mesmo atrasadas e fazer com que os alunos vejam os vídeos na sequência que foi postado, para um melhor aprendizado.

Foi possível observar que a demanda que mais se destacou foi o problema de leitura e escrita. Alguns alunos escrevem de maneira desorganizada no caderno, sem respeitar linhas, não tendo noção de espaço e organização; muitos erros de ortografia, muitos não fazem uso de sinais de pontuação; não colocam as palavras no plural; misturam letra bastão e cursiva em um mesmo contexto; erram a escrita de palavras simples; em algumas atividades aparentam não entender o que leu; muitos não conseguem ler com fluidez, ignoram a pontuação, erram as palavras, é uma leitura sem ritmo.

Intervenção psicopedagógica - Diante desse contexto, as propostas de intervenções escolhidas partiram com o propósito de auxiliar a professora durante o ensino remoto, com o intuito de auxiliar o processo de aprendizagem e minimizar os prejuízos e as dificuldades dos alunos do 3º ano. As atividades precisam ser trabalhadas em conjunto, pois uma está relacionada com a outra. Estas práticas propõem ao psicopedagogo novas possibilidades para trabalhar a aprendizagem, principalmente neste período de educação à distância, de forma mais lúdica, para transformar esse momento mais divertido e conseguir prender a atenção da criança por mais tempo, portanto importante nesse momento de ensino remoto.

Foram elaboradas oito atividades de intervenção psicopedagógica, que foram planejadas para serem aplicadas semanalmente. Antes de começar a aplicação das propostas de intervenção psicopedagógica na instituição, será feita uma apresentação para a professora da turma, com o intuito de trabalhar em conjunto, ouvir sua opinião e combinar os detalhes de cada aplicação.

Tabela 1: Descrição das atividades de intervenção psicopedagógica

Conteúdos que serão trabalhados na disciplina	Atividades	Objetivos
Organização, lateralidade /estruturação espacial e escrita.	Ver um vídeo sobre organização do caderno e fazer atividade sobre a temática.	Trabalhar habilidades preditoras básicas, para que se possa ter êxito, tanto da leitura quanto na escrita. E assim, diminuir a desorganização no caderno e a inconstância no tamanho da escrita das letras.
Organização, letra cursiva/ letra bastão.	Jogo da memória gamificado com a temática e quiz, para reforçar o aprendizado.	Trabalhar a organização e habilidades preditoras básicas, da escrita e leitura.
Sinais de pontuação.	Vídeo sobre sinais de pontuação e fazer atividade.	Trabalhar a organização, fluência e a escrita. E assim contribuir com a coesão e coerência dos textos, estabelecendo um sentido ao que está sendo escrito.
Fluência	Leitura do envelope, leitura oral, iniciada pela professora e psicopedagoga, em seguida cada aluno lê um textinho.	Trabalhar a fluência, leitura, compreensão leitora, escrita e tipos de textos.
Inferência	Completar as partes do texto que faltam, e inferência a partir da imagem.	Trabalhar o processo inferencial, a atenção, o pensamento inferencial e a criatividade.
Diferença entre plural/singular, s/ss	Jogo da memória gamificado para trabalhar plural/singular e o ditado para trabalhar a diferença entre s/ss.	Trabalhar a organização, uso correto da ortografia, ampliar o vocabulário, a escrita, reconhecer o uso correto de plural/singular.
Diferença entre c/ç/s	Jogo gamificado para abordar a diferença entre c/ç/s, com leitura de texto. E um PDF para reforçar o aprendizado, a exemplo, circular as palavras que estão escritas de maneira errada.	Trabalhar a escrita correta das palavras, ampliar o vocabulário e melhorar a leitura.
Organização, escrita fluência e compreensão leitora	Os alunos vão escrever um texto, enviar para o grupo e depois eles vão ler na aula síncrona. No fim será feito um e-book.	Revisar tudo que já foi trabalhado, juntar em uma única atividade, de forma lúdica e divertida. E no fim terá o registro desse avanço, com a criação do e-book.

É esperado que a proposta de intervenção possa contribuir para uma melhor aprendizagem dos alunos do 3º ano, e minimizar a demanda apresentada: organização/lateralidade, estruturação espacial, fluência/compreensão leitora e escrita. As atividades foram pensadas para serem aplicadas através da plataforma Google Meet ou serem enviadas por meio do grupo de WhatsApp da turma, não foi proposto nenhum material que necessite ser construído pelos pais, uma vez que a falta de tempo é uma queixa recorrente entre eles.

As propostas de intervenção se afinam com uma visão construtivista, com base em Vygotsky (1988), ao ressaltar que o aprimoramento de uma atividade, elaborada de forma mais específica para o intelecto, terá mais efeito, quando as atividades estiverem trabalhando elementos comuns. Dessa forma, foram elaboradas atividades interligadas, para um melhor aproveitamento da aprendizagem.

As tarefas também ganharam um caráter mais lúdico, utilizando-se de jogos para o ensino se tornar mais concreto, a educação ficar muito mais prazerosa para essas crianças e ainda contribuir para a troca de interação (KISHIMOTO, 1995). Temas que são ainda mais importantes neste período de ensino remoto, pois as crianças muitas vezes ficam focadas por menos tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio remoto foi desafiadora e proporcionou a construção de um novo olhar sobre a realidade escolar. Podemos afirmar que no que concerne o funcionamento escolar, é plausível destacar como ponto positivo o comprometimento, o modo de tentar se reinventar na medida do possível e na maneira de entender todas as dificuldades da família, mas não desistir de trazer o aluno de volta para a sala de aula, quando o mesmo se ausenta. No entanto, como ponto negativo constatado, a falta de recurso, principalmente para equipe pedagógica, que não dispõe de algum tipo de auxílio tecnológico para esse momento de ensino remoto. Também seria interessante ter mais aulas de forma síncrona. Outrossim, as aulas são bastante prejudicadas por um problema que ultrapassa as instâncias da escola, que é a falta de acesso dos alunos, seja por não ter internet, não dispor de equipamentos e até pela falta de tempo do pais

Neste sentido, conclui-se a importância do trabalho psicopedagógico com um olhar atento, visando a detecção da dificuldade e colaborando para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e contribuir com o professor, com relação ao processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de auxiliar o processo de aprendizagem e minimizar os prejuízos e as dificuldades, assim como a leitura mais precisa para facilitar a compreensão e consequentemente a escrita dos alunos, independente de existir um contexto pandêmico ou período de ensino remoto.

Por fim, a experiência vivenciada no estágio foi de grande importância, por possibilitar uma inserção no contexto escolar, momento de extrema importância para a formação do psicopedagogo. Vale ressaltar, a importância de definir uma demanda, com base em uma sequência de reflexão, considerando o contexto atual e a análise das informações adquiridas no período de observação. Dito isto, o estágio mesmo ocorrendo de forma remota, não inviabilizou a atuação psicopedagógica.

REFERÊNCIAS

- DO VALE MELO, Carolina Cândido; De Carvalho, Joyce Kelly Monteiro; Da Silva, Maria Carolina. Avaliação psicopedagógica na dificuldade de leitura: relato de experiência clínica. **Cinted**, 2016.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Pro-posições**, v. 6, n. 2, p. 46-63, 1995.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde (Versão 7). Brasília: **Ministério da Saúde**. 32 p.
- OHLWILER, Lygia. Introdução aos transtornos da aprendizagem. Em: Rotta, Newra Tellechea; Ohlweiler, Lygis; Riesgo, Rudimar dos Santos (Orgs). **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- ORNELL, Felipe et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.

PONTES, Edenir Martins; PIRES, Herivelton Pereira. A importância do psicopedagogo na escola. **Metodologias, práticas e inovação na educação contemporânea**, VOL. 2, 2021.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

SANDERS Lee M. Is COVID-19 an adverse childhood experience (ACE): Implications for screening for primary care. **The Journal of Pediatrics**, v.222, p. 4–6, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988.